

ASPECTOS MULTIMODAIS NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM EM INDIVÍDUOS AUTISTAS – UM REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Kayamar Ynaê Panzarini de Andrade
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
kayamarp@gmail.com

Renata Barbosa Vicente
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
Renatab.vicente@gmail.com

RESUMO. As teorias em Aquisição da linguagem historicamente tentam explicar este fenômeno de maneira muito relacionada à trajetória da aquisição da fala, o que acaba negando o lugar na linguagem de autistas não-verbais, por isso, considerar os aspectos da linguagem multimodal é uma forma de inserir esses sujeitos na linguagem. Dito isso, essa pesquisa tem o objetivo de investigar como a multimodalidade vem sendo concebida como um aspecto linguístico de aquisição da linguagem em indivíduos autistas em pesquisas nacionais publicadas entre 2018 a 2023 e de forma específica, descrever e analisar a metodologia utilizada por essas pesquisas para chegarem ao resultado que através da multimodalidade os indivíduos autistas estão inseridos em contextos de interação e comunicação. Tomando-se com referência os estudos de Vygotsky (1970) e Bruner (1985) sobre a Teoria Interacionista de Aquisição da Linguagem; Tomasello (2003) sobre Atenção Conjunta e Interação; McNeill (1985), Kendon (2000), sobre aspectos da linguagem multimodal e Ávilla-Nóbrega (2018), sobre Multimodalidade no autismo, foi feita uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza quali-quantitativa do tipo exploratório, que atendessem aos descritores: (i) Aquisição da Linguagem; (ii) Linguagem Multimodal; (iii) Transtorno do Espectro do Autismo; Foram analisados 13 artigos e 2 dissertações que atendiam aos critérios de inclusão. As análises dos resultados indicaram que as pesquisas em aquisição da linguagem multimodal em indivíduos autistas publicadas entre 2018-2023

consideraram os elementos multimodais possíveis de inserir os sujeitos autistas em contextos de interação e comunicação. Essa pesquisa se demonstrou relevante uma vez que foi possível construir um panorama de como a multimodalidade vem sendo concebida em pesquisas brasileiras a fim de se pensar em estratégias e ferramentas de inclusão desses indivíduos.

Palavras-chave: Aquisição de Linguagem; Multimodalidade; Transtorno do Espectro do Autismo.

1 - Introdução

A Aquisição da linguagem refere-se ao processo pelo qual os seres humanos adquirem a habilidade de entender e usar a linguagem e é fundamental para a comunicação e interação social. Em indivíduos com o neurodesenvolvimento típico, esse é um processo que ocorre a partir da infância e diferentes teorias tentam explicá-lo, sendo este um aspecto:

Desafiador dos estudos que investigam o desenvolvimento linguístico da criança, pois não existe uma teoria ou abordagem única que seja capaz de fornecer explicações consistentes para todos os aspectos do desenvolvimento linguístico (Quadros e Finger, 2007, p.5).

Segundo a teoria interacionista, a escolhida para embasar essa pesquisa, as crianças aprendem a linguagem através da interação com os outros e com o ambiente ao seu redor, dando à linguagem uma função social, por isso “o ambiente social estabelece uma função primordial neste processo de aquisição, pois a linguagem é desenvolvida a partir de trocas sociais” (Scarpa, 2001 *apud* Nunes, 2018).

No autismo, transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na interação e na comunicação social, o processo de aquisição da linguagem ocorre de maneira atípica¹, uma vez que os indivíduos dentro do espectro apresentam déficits no processo de Atenção Conjunta (Tomasello, 2003), fator responsável pela interação social. Assim, abordar a Aquisição da Linguagem sob a perspectiva interacionista abre a possibilidade de articular à reflexão aquelas aquisições tidas como patológicas ou sintomáticas (Quadros e Finger, 2007) e considera não apenas a interação verbal, mas também a interação Multimodal (Cavalcante, 2012; Cavalcante e Fonte, 2019; Ávila-

Nóbrega, 2010), pois é através da junção de vários elementos linguísticos que as interações acontecem.

Visto que a linguagem não se limita apenas à fala ou escrita, mas também se expressa por meio de gestos, expressões faciais, entonação vocal, linguagem corporal e outros recursos não verbais (McNeill, 1985; 2000; Goldin-Meadow, 1993; Kendon, 2000) é importante perceber como os aspectos multimodais desempenham um papel crucial na interação social e na compreensão da linguagem. Nesse sentido, os aspectos multimodais permitem uma comunicação mais rica e diversificada, ampliando as possibilidades de interação social e facilitando a aquisição da linguagem (Cavalcante, 2007), inclusive de indivíduos autistas não oralizados, uma vez que:

O autismo vem acompanhado pelo signo linguístico 'não' na forma de um discurso social desanimador: não apresenta linguagem, não fala, está fora da linguagem, resiste ao contato de outras pessoas, foge ao olhar, não gosta de mudanças na rotina, não usa a imaginação de maneira adequada. Somados a estes aspectos, características sintomatológicas próprias do autismo, a exemplo de estereotípias motoras e vocais, são negadas enquanto linguagem dentro de uma concepção tradicional de assistência ao sujeito autista. Diante disso, parece que os sintomas negam o sujeito e a sua linguagem, colocando o autista no lugar do não, onde nada existe, onde nada seria possível (Barros e fonte, 2016, p. 746).

Através do convívio com crianças autistas não oralizadas e pela percepção que elas interagem e estão inseridas na linguagem por meio de outras expressões linguísticas que não a fala, suscitou-se à inquietação de compreender como esses sujeitos são descritos e percebidos no universo teórico da linguagem (uma vez que na sociedade são quase invisíveis), para pensar em ferramentas e estratégias de inclusão dessas pessoas.

Dito isso, as pesquisas nacionais que consideram os elementos multimodais no processo de aquisição da linguagem em indivíduos autistas foi o objeto de estudo dessa pesquisa, uma vez que se faz relevante construir um panorama de como os pesquisadores compreendem as especificidades dos sujeitos autistas com distúrbios de linguagem e como a perspectiva multimodal pode ser utilizada como aliada no processo de inserção em contextos de linguagem, favorecendo a comunicação e interação desses sujeitos. Assim, esse trabalho tem como objetivo geral investigar como a multimodalidade vem sendo concebida como um aspecto linguístico de

aquisição da linguagem em indivíduos autistas em pesquisas nacionais publicadas entre 2018 a 2023 e de forma específica, descrever e analisar a metodologia utilizada nessas pesquisas para se chegar ao resultado que através da multimodalidade esses indivíduos estão inseridos em contextos de interação e comunicação. Para isso, foi feita uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza quali-quantitativa do tipo exploratório, onde as pesquisas serão descritas e analisadas segundo critérios pré-estabelecidos descritos na metodologia.

3. Referencial Teórico

A Aquisição da linguagem é um processo pelo qual os indivíduos desenvolvem a habilidade de compreender e utilizar a linguagem - aspecto fundamental do desenvolvimento humano - uma vez que é a partir de aspectos linguísticos que os indivíduos se colocam no mundo. O fenômeno da Aquisição pode ser explicado através de diferentes teorias e em cada uma delas a perspectiva de “sujeito inserido na linguagem” se altera.

Para o behaviorismo (Skinner, 1957), o indivíduo adquire linguagem através do condicionamento estímulo-resposta-reforço, sendo esta concebida como “um comportamento aprendido, um hábito, e emerge – é construída – a partir da interação do ser com o input fornecido pelo meio” (Finger, 2008, p. 28).

Outra forma de conceber a Aquisição da Linguagem é através dos estudos de Chomsky (1950). Para o autor, a linguagem e a mente estão associadas e por isso o processo de aquisição é uma capacidade inata ao ser humano. A teoria chomskyana pressupõe a existência de uma Gramática Universal (GU), onde as línguas possuem um correlato linguístico programado biologicamente e necessário para que elas “apresentem propriedades que as definem, sendo essas propriedades adquiridas em um período curto em um determinado contexto de uso (Correa, 1999 apud Silva, 2021, p.131)”. Ou seja, essa teoria rebate a concepção de linguagem como um comportamento apreendido para dar lugar a uma Gramática Universal interna, que se desenvolve pelo contato com outros falantes da língua materna.

Outra importante teoria em Aquisição da Linguagem é o Cognitívismo (Piaget, 1975) na qual considera que a linguagem é adquirida pela superação de estágios cognitivos, sendo estes o *Sensório-motor* (0 a 18/24 meses), *pré-operatório* (1/2 anos a

7/8 anos), *operatório-concreto* (7/8 anos e 11/12 anos) e o *operatório-formal* (11/12 anos em diante). Esses estágios referem-se ao desenvolvimento de habilidades cognitivas como a atenção, memória e resolução de problemas, que são essenciais para a aprendizagem da linguagem.

Vygotsky (1970) por sua vez, funda uma teoria interacionista na qual considera o aspecto social da língua(gem) para o desenvolvimento da criança. Embora Piaget e Vygotsky concordem que o aspecto cognitivo é fator determinante para o desenvolvimento da linguagem da criança, quanto ao processo de aquisição eles divergem, pois,

se para Piaget [a linguagem] tratava-se de um processo individual, ou seja, a criança passaria sozinha pelo processo de internalização, por outro lado, para Vygotsky, a fala (egocêntrica) da criança é essencialmente social, em outras palavras, depende da reação das outras pessoas e tende a se internalizar (Del Ré, 2006, p.23.).

Vygotsky (1989) concorda que a linguagem é uma ferramenta capaz de auxiliar a organização do pensamento e a resolução de problemas, mas essa ferramenta se desenvolve a partir da interação social, onde a criança entra em contato com a linguagem e aprende a utilizá-la de forma adequada. Dito isso, percebe-se que a interação social fornece o contexto necessário para a criança aprender a linguagem, enquanto os fatores biológicos e cognitivos definem as condições e as capacidades individuais que influenciam o desenvolvimento da competência linguística, demonstrando assim que esses aspectos são considerados como complementares e interdependentes (Tomasello, 2003).

A perspectiva Interacionista, a escolhida para embasar essa pesquisa, considera aspectos sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem. Com isso, “a interação social e a troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores são vistas como pré-requisito básico no desenvolvimento linguístico” (Scarpa, 2006, p. 214). O primeiro estágio da aquisição nessa perspectiva se dá através da interação do bebê com a mãe (Bruner, 1983), e a Atenção Conjunta (Tomasello, 2003) é um princípio básico para que a essa interação ocorra. Esse processo divide-se em cinco fases:

“1. Face a face - mesmo a criança não compreendendo o contexto em sua totalidade, enxerga o olhar da mãe/cuidador.

2. Protoconversas; essas interações tem a função de expressar e compartilhar emoções básicas, como troca de sorrisos e fatores motores (toque), elas ocorrem durante um episódio de face a face;
3. Percepção do objeto – Nesse momento a criança começa a perceber objetos e dar significância para eles;
4. Revolução dos nove meses – Ocorre quando a criança distingue pessoas de objetos e percebe o agente intencional;
5. Auto-percepção – nesse momento a criança se percebe como sujeito no processo de interação, ele se torna um dos agentes intencionais. (Nunes, 2018 apud Bruner, 1983; Tomasello, 2003)”

Dito isso, percebe-se que “a interação social e a troca comunicativa entre a criança e seus interlocutores são vistas como pré-requisito básico no desenvolvimento linguístico” (Scarpa, 2006, p. 214). Assim, ao abordar a Aquisição da Linguagem sob a perspectiva interacionista é importante considerar não apenas a interação verbal, mas também a interação Multimodal (Cavalcante, 2012; Cavalcante e Fonte, 2019; Ávila-Nóbrega, 2010), pois é através da junção de vários elementos linguísticos que as interações acontecem. Tomasello (2003) ao considerar o contato visual mãe-bebê como a fase inicial da Atenção Conjunta reforça a importância dos aspectos multimodais no processo de Aquisição da Linguagem.

Os estudos sobre a perspectiva multimodal da linguagem estão inseridos em uma noção interacionista, situando-se a partir de situações reais de uso e de comunicação, como uma ferramenta de interação. Visto que a linguagem não se limita apenas à fala ou escrita, mas também se expressa por meio de gestos, expressões faciais, entonação vocal, linguagem corporal e outros recursos não verbais (McNeill, 1985; 2000; Goldin-Meadow, 1993; Kendon, 2000) é importante perceber como os aspectos multimodais desempenham um papel crucial na interação social e na compreensão da linguagem. Nesse sentido, permite uma comunicação mais rica e diversificada, ampliando as possibilidades de interação social e facilitando a aquisição da linguagem (Cavalcante, 2007).

Nessa perspectiva, concebendo o gesto e a fala enquanto elementos indissociáveis que possuem uma matriz única de significação (McNeill, 1985), Ávila-Nóbrega (2010) apresenta sua teoria do Envelope Multimodal da aquisição da linguagem, onde os gestos, o olhar e a produção vocal interagem entre si de forma simultânea para formar significados, uma vez que, atuam de formas coparticipantes de uma única matriz de significação, assim, vários elementos corporais do indivíduo como

os movimentos dos braços, das mãos, o direcionamento do olhar, as expressões faciais são constituintes de linguagem e devem ser analisados concomitantemente.

Partindo então do pressuposto que a linguagem humana não se desenvolve de forma monomodal e que os seres humanos interagem de diferentes formas, sejam elas verbais ou não verbais, a multimodalidade entende que a comunicação e a representação vão além do campo da linguagem falada e escrita (Dionísio, 2017; Barros e Fonte, 2016), assim, a Multimodalidade enquanto ciência partiu do campo dos estudos da Comunicação Não-Verbal. Segundo Ávila-Nóbrega (2018), já existiam estudos sobre os aspectos não-verbais da comunicação desde o começo do século XX, como a voz, as expressões faciais, o espaço, a distância. Porém, esses aspectos eram estudados de maneira isolada, como se não houvesse uma relação entre eles. Demorou até os estudiosos da área da Aquisição da Linguagem perceber a necessidade de compreender esses outros modos de forma integrada, partindo de uma mesma matriz cognitiva e dando uma mesma linha de produção de sentido, ou seja, “começou-se a se conceber a ideia de que não estamos inseridos em situações de interação com modos fragmentados da linguagem” (Ávila-Nóbrega, 2018, p.145).

Diante do progresso dos estudos sobre a linguagem e interação, os pesquisadores da Comunicação Não-Verbal chegaram aos estudos de comportamentos múltiplos, os chamados “multicomportamentos” (Ávila-Nóbrega, 2018). Esses estudos também avançaram, ganhando um caráter científico com as pesquisas de Kendon (1982) e McNeill (1985), onde afirmam que a fala e os gestos participam de uma única matriz de significação e de forma integrada, ou seja, eles funcionam como um único sistema linguístico, surgindo então o conceito de Multimodalidade. Para Soares (2018), o termo multimodalidade é relativamente novo e a partir dos seus estudos com base em McNeill (2000), o define como “a relação entre os aspectos integrados e inseparáveis de vários elementos, como: gestos, produções verbais, movimentos corporais, expressão facial, olhar, entre outros” (Soares, 2018, p. 48). Segundo Ávila-Nóbrega:

As nossas escolhas, conscientes ou inconscientes do uso da linguagem, não nos permitem separar aquilo que queremos usar na interação. Gesto, produção vocal, direcionamento do olhar e outros modos, são usados como componentes de uma mesma linha de

produção, não isoladamente, ou ocupando um espaço de maior ou menor importância para produzir sentidos (2018, p. 24)

Dito isso, compreende-se aqui neste trabalho que o olhar, os gestos, as expressões corporais e os demais elementos multimodais não são considerados meros suportes para a fala, são elementos que contribuem na constituição de significados formados através de usos sociais, culturais e históricos para realizar e cumprir funções sociais. E ao compreender a Multimodalidade como um campo em que diferentes áreas convergem na tentativa de explicar a imagem, o som, o gesto, a produção vocal numa mesma linha de importância, complexidade e eficiência na significação de enunciados (Kendon, 2000; McNeill, 1992; Butcher e Goldin-Meadow, 2000), que se tornam dimensões semióticas integradas atuantes no processo de aquisição da linguagem e que transcendem os limites da oralidade, é preciso considerar que alguns sujeitos não desenvolvem a linguagem de forma plena, como é o caso de alguns sujeitos diagnosticados dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que considerar os aspectos multimodais como constituintes do processo de Aquisição da Linguagem é uma forma de incluir esses indivíduos na linguagem.

Quanto ao Autismo, as primeiras pesquisas sobre o tema se deram a partir dos estudos do psiquiatra infantil Leo Kanner no artigo “Autistic disturbances of affective contact” – Distúrbio Autístico do Contato Afetivo – (Kanner, 1943). Embora as pesquisas sobre o transtorno tenham evoluído bastante desde as primeiras publicações, seus estudos servem como base de pesquisa até hoje. O termo Autismo deriva do grego *autós*, que significa “por si mesmo” e, ismo, “condição, tendência” (Gaiato, Reveles, Silva; 2012). O conceito e os critérios para o diagnóstico do Transtorno sofreu alterações ou adaptações com o passar do tempo. Segundo o DSM-V e o CID-11, materiais de referência sobre o assunto, o autismo passa a ser denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a fazer parte da descrição Transtornos do Neurodesenvolvimento. Os elementos que caracterizam o transtorno passaram a se dividir em duas categorias: a primeira representa os prejuízos na comunicação e na interação social e a segunda referem-se aos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades.

A primeira categoria subdivide-se em três características e o indivíduo no espectro apresenta as três, que são: 1- O déficit na reciprocidade socioemocional; 2-

Prejuízo na linguagem verbal, não verbal ou nas interações e 3- Dificuldade em iniciar e manter relações. A segunda categoria subdivide-se em quatro características e o indivíduo autista apresenta pelo menos duas delas, que são: a presença das estereotípias, a insistência na rotina e padrões inflexíveis de comportamento, hiperfocos e alterações sensoriais.

O conjunto de características da primeira categoria é o que representa os aspectos referentes ao transtorno de linguagem. O déficit na reciprocidade socioemocional pode ser explicado pelo déficit no processo de Atenção Conjunta. Segundo Tomasello (2003), a Atenção Conjunta desempenha um papel fundamental no processo de aquisição da linguagem, pois representa a capacidade de uma criança de compartilhar sua atenção em um objeto ou coisa com outra pessoa, a fim de se envolver em uma interação social e a partir desse processo, desenvolver o aparato linguístico, pois:

Os processos de sociogênese e de aprendizagem cultural têm como fundamento habilidades cognitivas básicas relativas ao espaço, a objetos, categorias, quantidades, relações sociais, comunicação e várias outras aptidões [...] os processos culturais humanos levam essas habilidades cognitivas fundamentais para nossas e surpreendentes direções —e o fazem muito rapidamente do ponto de vista evolucionário (Tomasello, 2003, p.75)

No entanto, em indivíduos autistas, a Atenção Conjunta não acontece como em pessoas com o neurodesenvolvimento típico porque há uma espécie de déficit nesse processo (Tomasello, 2000), acarretando em *prejuízos na linguagem verbal, não verbal ou nas interações* porque os déficits na Atenção Conjunta não permitem que ele compreenda o outro como um agente intencional de interação (Bruner, 1980) e se a interação é um dos fatores de desenvolvimento da linguagem, a falta desta acarreta em significativos prejuízos a depender do indivíduo, como reforçam os autores:

As alterações no comportamento de Atenção Conjunta, redundam em mudanças na forma como a criança com autismo compreende as intenções comunicativas dos outros, causando um comprometimento na fase de desenvolvimento de sua intersubjetividade secundária que, de certa maneira, impossibilita a que a construção simbólica e a aquisição ocorram de maneira bem-sucedida (Oliveira, 2009 *apud* Andrade, 2017).

Por consequência, as dificuldades na interação e no uso da linguagem contribuem para maiores *Dificuldade em iniciar e manter relações*, pois se a linguagem é um sistema simbólico que permite à criança se comunicar e participar de atividades sociais (Vigotsky, 1989), se ela não domina e nem manipula esse sistema, dificilmente se engajará em iniciar e manter relações. Diante do exposto percebe-se que o processo de aquisição da linguagem em indivíduos autistas não acontece como nos indivíduos que possuem um neurodesenvolvimento típico, por isso considerar a perspectiva multimodal da linguagem significa considerar outras formas pelas quais estes sujeitos se expressam e produzem significados (Barros e Fonte, 2016), visto que os indivíduos estão inseridos na linguagem desde a vida intrauterina (Ávila-Nóbrega, 2010), desde que o outro conceba a linguagem de forma Multimodal.

3. Metodologia

3.1 – Delineamentos da pesquisa

Esta é uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza qualitativa e quantitativa do tipo exploratório, pois o corpus explorado será descrito e quantificado para a identificação e análise de como os aspectos multimodais são concebidos no processo de aquisição da linguagem de indivíduos autistas em pesquisas nacionais. Para Pizzani *et al*, (2012, p.54), a pesquisa bibliográfica aborda a “revisão da literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, (...) a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais”.

Esse esforço de descobrir o que já foi produzido cientificamente em uma determinada área do conhecimento, é que a pesquisa bibliográfica assume importância fundamental, impulsionando o aprendizado, o amadurecimento, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento (Pizzani, *et al.*, 2012, p.56).

3.2- Procedimentos de seleção dos dados e critérios de inclusão e exclusão

Para essa pesquisa, realizou-se um levantamento de publicações que abordassem a aquisição da linguagem multimodal em indivíduos autistas, para isso, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: publicações que atendessem ao gênero artigo científico, tese, dissertação ou monografia/TCC publicadas entre o período de 2018 a 2023, nas bases de dados Scielo, Periódico Capes e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: (i) Aquisição de Linguagem, (ii) Linguagem Multimodal e (iii) Autismo/TEA, publicadas em língua portuguesa. Foram encontrados 944 resultados no Google Acadêmico, sendo que apenas quinze desses resultados atendiam aos critérios de inclusão. Não foram encontradas publicações que atendessem aos critérios de inclusão nem na base de dados do portal Scielo e nem do Periódico Capes.

Sendo assim, após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionadas como *corpus* dessa pesquisa 15 publicações para análise, sendo treze artigos científicos e duas dissertações. Foram selecionadas pesquisas com os descritores: Aquisição da Linguagem, Linguagem Multimodal e Transtorno do Espectro do Autismo que fossem da área de Letras/Linguística e que se propuseram a investigar como a Linguagem Multimodal é concebida no processo de Aquisição da Linguagem de indivíduos Autistas. Sendo assim, 929 resultados foram excluídos, pois não contemplavam a Aquisição da Linguagem Multimodal na especificidade do TEA ou eram de estudos não concentrados na área de Letras/Linguística ou de publicações que não atendessem ao formato de artigo científico, monografia, dissertação ou tese. Também foram excluídos um artigo e uma dissertação sobre o tema pois tratavam-se de revisões bibliográficas.

3.3 - Procedimento de análise dos dados :

Após identificar as pesquisas que atendessem ao objetivo desse estudo, foi o momento de ler os trabalhos, fichar e analisá-los segundo alguns aspectos que julgados como relevantes à temática. Para isso, foi criada uma tabela onde dividira as publicações segundo os seguintes tópicos: ano de publicação, título, periódico publicado, grupo ou projeto de pesquisa associado, o programa de pós-graduação

associado e o local, tipo de pesquisa, com qual área do conhecimento o trabalho dialogava, a perspectiva de linguagem adotada, os teóricos da multimodalidade que fundamentaram a pesquisa, os aspectos multimodais analisados, a metodologia utilizada, software foi utilizado para a transcrição dos dados da pesquisa, quais discussões foram levantadas durante a pesquisa, como foi abordada a relação entre linguagem e autismo, quais foram os objetivos, as conclusões e relevância das pesquisas.

4. Resultados

Para melhor visualização do corpus dessa pesquisa, foi criado um quadro descritivo com os dados básicos como Referência, título, periódico, ano; tipo e natureza da pesquisa; objetivos e as demais informações coletadas serão descritas e analisadas logo após.

Tabela 1: Dados básicos das pesquisas coletadas

	Referência – Título – Periódico – Ano.	Tipo e Natureza da pesquisa/atores da pesquisa	Objetivos do Estudo	Resultados
01	CRUZ, F.M. Documentação Multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material. Caleidoscópio, v.16, p.179-193, 2018.	Estudo de Caso de natureza/2 meninas autistas/dos 10 aos 12 anos e 7 anos.	Analisar as relações entre percepção do ambiente físico material e a emergência de momentos de iniciativa espontânea de fala por parte das crianças TEA em situações de copresença com o outro.	Os recursos não-verbais podem ser concebidos não como compensatórios frente a uma falta ou limitação linguístico-verbal, mas constitutivos da interação humana.
02	FONTE, R. F. L. da; BARROS, I. B do R. Esteriotipias Motoras no Funcionamento Multimodal da Linguagem: Discussões no Campo do Autismo. Estudos da língua(gem), v.17, n.1, p.127-140, 2019.	Estudo de Caso de natureza/3 meninos autistas/5-3-4 anos.	Discutir as estereotipias motoras no funcionamento multimodal da linguagem na especificidade do autismo e em contextos interativos de negação.	As estereotipias motoras integradas a outros recursos multimodais da linguagem produziram efeito de sentido de negação assumiram papel relevante enquanto modo semiótico e enunciativo de sujeitos autistas estarem na linguagem, representando a singularidade do sujeito.
03	SILVA, E. M. DA; FONTE,	Discussão	Discutir a ecolalia, o	A ecolalia, o silêncio e os gestos

	R. F. L. DA. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. Revista Investigações, v.32, n.2, p. 305 - 324, 2019.	teórica a partir de um exemplo ilustrativo/ Um adolescente autista de 13 anos.	silêncio e a gestualidade na especificidade do autismo enquanto possibilidade de linguagem.	podem ser interpretados como uma maneira específica do autista se manifestar na linguagem – e demanda a interpretação do interlocutor.
04	FONTE, R. F. L. da; SILVA, K. V. N. da. Multimodalidade na Linguagem de Crianças Autistas: O “Não” em suas diversas manifestações. Revista ProLíngua, v.14, n.2, p.250-262, 2019.	Estudo de caso de natureza qualitativa quantitativo/três meninos autistas/5-3-4 anos;	Analisar os aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas em contextos interativos de negação, a partir da perspectiva multimodal da linguagem.	Há uma sincronia semântica e temporal de diferentes aspectos multimodais da linguagem: “gesto”, “vocalização/prosódia” e “olhar” nos enunciados negativos das crianças autistas. Entre eles, as estereotipias motoras, o desvio do olhar e a ação de virar as costas caracterizaram-se como aspectos multimodais peculiares do “não” nas crianças autistas.
05	Barros, I., Fonte, R., & Souza, A. (2020). Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. Forma y Función, v.33, n.1, p.173-189, 2020.	Estudo de Caso de natureza/Um menino autista de 7 anos.	Estudar a linguagem no autismo dentro do campo linguístico enunciativo e da perspectiva multimodal da linguagem para verificar a relação entre ecolalia e metáfora enunciativa.	Os dados mostraram o funcionamento multimodal da ecolalia percebida como metáfora por uma transferência analógica de denominação produzida no discurso, a partir de gestos estereotipados associados a ela.
06	SANTIAGO, D. V. As características sistemáticas de recursos multimodais mobilizados por uma criança com TEA em turnos de fala corporificados. Domínios da Língua(gem), v.14, n.1, p.37-64, 2020.	Estudo de Caso de natureza/ Uma menina autista com a idade de 10 a 12 anos durante o período da pesquisa;	Analisar os recursos multimodais (fala, gesto, objetos, movimentos corporais) mobilizados por uma criança TEA e por seus interlocutores familiares durante o processo de construção da atenção conjunta.	Embora a criança analisada possua algumas restrições do ponto de vista dos recursos verbais, ela mobiliza de modo articulado a recursos não verbais para construir e para participar da situação interativa comunicacional.
07	CRUZ, F. M.; ANDREATTO, N. Z. Um estudo exploratório da notação de gestos e ações corporificadas em interações com crianças autistas. Revista Papeis, v.24, n.47, 2020.	Estudo Descritivo analítico/ Uma menina e quatro meninos, todos autistas/ Sem idade especificada.	Reconhecer os recursos de naturezas semióticas distintas na perspectiva multimodal e corporificada da interação humana.	O estudo de notações e representações de gestos e movimentos de interações de crianças autistas é um grande potencializador de visibilidade de várias sociabilidades possíveis.
08	CANONICO, S. A.; DEL RE, A. Crianças com Transtorno do Espectro Autista: o papel da multimodalidade em interações dialógicas. Anais do XXXV ENANPOLL,	Estudo de caso de natureza qualitativa e longitudinal/ Um menino autista com idade entre 5 e 7 anos	Analisar a aquisição da linguagem de uma criança com TEA e cromossomo X frágil, com grau severo de comprometimento intelectual e atraso na	Os aspectos multimodais permitem que a criança esteja na linguagem, ainda que não o faça vocalmente.

	online, 2020.	durante o período da pesquisa.	fala.	
09	MEIRA, Larissa Tavares <i>et al.</i> Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro do autismo. <i>Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli, Crato</i> , v. 9, n. 3, p. 1073-1096, set.-dez. 2020.	Análise e descrição/ Dois meninos autistas/ 3-6 anos;	Analisar ocorrências de repetições na fala de duas crianças autistas, em situações de intervenção clínico-terapêutico, levando em consideração o ambiente interacional e sequencial em que emergem tais produções.	O estudo apresenta algumas limitações porque faltou analisar as interações segundo outros aspectos multimodais.
10	ANDRADE, C. K. DE S.; ALVES, G. Â. Execução dos gestos emblemáticos na criança com Transtorno do Espectro Autista. <i>Revista ProLíngua</i> , v.14, n.2, p.239-249, 2020.	Estudo de Caso de natureza/ Um menino autista/ 5 anos	Analisar como um sujeito TEA com atraso de linguagem é capaz de interagir com seus parceiros para que possa alcançar seus objetivos.	A criança autista utiliza os gestos emblemáticos que foram convencionalizados nas interações para alcançar seus objetivos e manter as interações com seus parceiros, o que atesta o caráter multimodal da língua e sua utilização como uma alternativa de comunicação.
11	FONTE, R. F. L. da.; SILVA, W. B. L. da. Jargão e gesto dêitico na aquisição de linguagem de crianças com transtorno do espectro autista. <i>Revista Miguilim</i> , n. 10, v.4, p.1797-1810, 2021.	Estudo de caso de natureza/ três meninos autistas/3-4-4 anos	Analisar a relação entre o gesto dêitico e os jargões produzidos por crianças autistas na aquisição de linguagem.	As instâncias multimodais permitem que as crianças autistas socializem seus anelos e interesses com um parceiro interativo.
12	FONTE, R. F. L. da.; OLIVEIRA, Á. K. da S. Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista. <i>Estudos Linguísticos</i> , v. 51, n. 3, p. 1207-1219, 2022.	Estudo de caso de natureza/ Uma menina autista de 7 anos;	Analisar a mescla entre olhar, vocalizações e gestos na produção de uma criança autista.	A tríade semiótica de articulação entre gesto, produção vocal e olhar promove um lócus de enunciação para a criança autista.
13	OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. <i>Entrepalavras</i> , v. 12, n. 3, p. 374-397, 2022.	Estudo de caso de natureza/ Um menina e Dois meninos/7-6-3 anos	Analisar, por meio da multimodalidade, as produções gestuais realizadas por crianças autistas, no processo de aquisição da linguagem, nas práticas sociais.	As crianças fizeram uso de diferentes dimensões gestuais que contribuíram para o desenvolvimento de práticas sociais significativas
14	CANONICO, S.A. Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista: um olhar dialógico-discursivo e	Estudo de caso qualitativo e longitudinal/Um menino/5 a 7 anos	Analisar os modos de funcionamento de sua linguagem durante a interação dialógica	As ações comunicativas da criança precisam ser interpretadas a partir de uma mescla de componentes multimodais e sua participação no processo dialógico se faz por

	multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6;8 anos. 2022. 160f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2022.			ações responsivas que demonstram sua inserção na linguagem.
15	OLIVEIRA, A.K.S. Manifestações linguísticas de crianças autistas: um estudo com foco no funcionamento multimodal. 2023. 147f. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, 2023.	Estudo de caso de natureza descritivo uma menina e três meninos/7-3-3-5	Analisar as produções gestuais realizadas por crianças autistas na aquisição da linguagem a partir de contextos naturalísticos de interação.	O gesto não é um elemento acessório, ele é a própria linguagem e precisam ser considerado como capaz de introduzir o indivíduo autista no campo da linguagem.

Fonte: Elaborado pela autora.

O trabalho de Cruz (2018), um artigo intitulado *Documentação Multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material*, trata-se de um estudo reflexivo teórico-analítico, resultado da análise de trechos audiovisuais de crianças autistas em contexto de interação, associado ao projeto Gestos Mínimo da UNIFESP. O trabalho aborda aspectos multimodais como gesto, fala e o corpo e fundamenta-se em Goodwin (1981; 2000) e Mondada (2016) para discutir sobre o corpo-interação; Auburn e Pollock (2013) para discutir o papel multimodal do riso; Levinson e Holler (2014); para discutir a concepção de multimodalidade humana. Assim a pesquisa segue a perspectiva corporificada de interação de viés sociointeracionista, considerando o efeito do contexto interacional e o papel dos interlocutores sobre a performance comunicativa das crianças com TEA. Os resultados demonstraram que os recursos multimodais foram utilizados pela criança para interagir e que as características atípicas da linguagem do indivíduo TEA são vistas como disfuncionais ou patológicas porque não são observadas segundo uma perspectiva voltada para a funcionalidade da linguagem. A pesquisa demonstrou-se relevante uma vez que oferece um inventário de recursos multimodais mobilizados pelos participantes autistas durante as interações, permitindo explorar uma dimensão corporificada da interação social.

O artigo de Fonte e Barros (2019), '*Esteriotipias Motoras no Funcionamento Multimodal da Linguagem: Discussões no Campo do Autismo*', é resultado de um estudo de caso de natureza qualitativa, onde as estereotipias motoras foram analisadas enquanto funcionamento multimodal da linguagem em contextos interativos de negação, a partir da análise de cenas interativas de três crianças autistas com idades entre 3 e 5 anos, registradas no banco de dados do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista– GEAUT/UNICAP. Para isso, embasaram-se nos estudos de Kendon (1982; 2000; 2016), McNeill (1985; 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000) sobre os gestos e em Cavalcante (2009), Fonte *et al.*, (2014) Fonte e Cavalcante (2016) para discutir as estereotipias enquanto aspecto da multimodalidade; A pesquisa segue a perspectiva enunciativa, na qual a enunciação ocorre pela presença de um eu e um tu (Benvenistes, 2005), onde o corpo também é visto como parte da enunciação. Assim, as estereotipias devem ser vistas como um modo semiótico no funcionamento multimodal da linguagem. Barros e Fonte (2019) também trazem as ideias de Simberg (1998), na qual a estereotipia é vista como um sintoma na condição do autismo, como uma ferramenta de autorregulação; As autoras não descartam essa possibilidade, para elas as estereotipias são também um mecanismo de regulação, mas a consideram também enquanto um aspecto da linguagem, uma vez que a análise dos dados coletados sugere que os gestos (estereotipias), junto a outros aspectos multimodais (desvio do olhar, esconder os olhos com as mãos e fechar os olhos) se convergem para produzir o sentido de negação, marcando o lugar da criança na linguagem. A pesquisa se mostra relevante uma vez que ao considerar o modo singular de funcionamento subjetivo de crianças autistas, a intervenção dos fonoaudiólogos possibilita a promoção, a reorganização e a constituição da linguagem multimodal dessas crianças, contribuindo para a inserção desses indivíduos em contextos de interação.

No artigo *Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico*, Silva e Fonte (2019), propõem uma discussão teórica sobre a ecolalia, o silêncio e a gestualidade na especificidade do autismo enquanto possibilidade de linguagem, a partir de um exemplo ilustrativo de um adolescente autista de 13 anos que produz ecolalias. Para a discussão desses aspectos as autoras se basearam nos trabalhos de Kendon (1982; 2000; 2009; 2017), McNeill (1985; 2000),

Butcher e Goldin-Meadow (2000), Cavalcante (2009; 2018), Fonte *et al.*, (2014). Através do Interacionismo Linguístico de Lemos (1986), as autoras buscaram fazer um diálogo entre a linguística e a psicanálise aliando-se à multimodalidade. Foram analisadas gravações de recortes de sessões de terapia entre um adolescente autista de 13 anos que produz ecolalia e sua psicóloga. As análises demonstraram que a ecolalia, o silêncio e os gestos podem ser interpretados como uma maneira específica do autista se manifestar na linguagem. Assim, o estudo se faz relevante uma vez que abre espaço para o estudo da singularidade do silêncio.

Fonte e Silva (2019), no artigo *Multimodalidade na Linguagem de Crianças Autistas: O “Não” em suas diversas manifestações* apresentaram uma pesquisa do tipo estudo de caso de natureza quantitativa-qualitativa, onde analisaram os aspectos multimodais da linguagem de crianças autistas em contextos interativos de negação, a partir dos dados extraídos das transcrições de cenas de interação de três crianças autistas com faixa etária entre três e cinco anos de idade, participantes do Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP. Para isso, utilizaram Kendon (1982; 2000; 2009; 2017), McNeill (1985; 1992; 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000), Cavalcante (2009; 2018), Fonte *et al.*, (2015), Fonte e Cavalcanti (2016; 2018) e Ávilla-Nóbrega como referencial teórico. Os dados mostraram uma sincronia semântica e temporal entre gesto, vocalização/prosódia e olhar nos contextos interativos de negação, demonstrando que esses aspectos multimodais indicam a forma de dizer “não” em uma criança autista. A pesquisa se torna relevante por possibilitar a compreensão dos diferentes modos semióticos com sentido de negação evidentes no autismo, beneficiando assim, a criança, as demais pessoas que fazem parte do seu ciclo social e os profissionais que trabalham com esse público. Destaco aqui uma reflexão levantada pelas autoras no sentido de considerar

a importância de olhar para a multimodalidade para a linguagem principalmente em indivíduos autistas que não verbalizam no sentido de construir sentenças propriamente ditas. Logo, pensar a linguagem apenas enquanto oralidade é extremamente limitante e reducionista, principalmente se refletirmos sobre as ações do outro durante a interação (Fonte e Silva, 2019, p.255).

No artigo *Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa*, Barros e Fonte (2020), descrevem a linguagem no autismo dentro do

campo linguístico enunciativo e da perspectiva multimodal da linguagem, analisando especificamente aspectos como a voz (ecolalia) e os gestos. Para isso, as autoras analisaram dados transcritos a partir de fragmentos de interações gravadas no GEAUT/UNICAP, com crianças autistas com idade entre 3 e 5 anos. Ancoradas na perspectiva enunciativa de Benvenistes (2005), as autoras levantam a discussão se a ecolalia podia ser uma espécie de metáfora na criança autista, dialogando com os estudos da perspectiva multimodal da linguagem de Kendon (2000; 2009; 2017), McNeill (1985; 1992; 2000), Butcher e Goldin-Meadow (2000), Cavalcante (2009, 2018), Fonte *et al.*, (2014), Barros e Fonte (2015), Fonte e Cavalcante (2016) e Fonte e Barros (2019). Através dos dados analisados, as autoras concluíram que funcionamento multimodal da ecolalia percebida como metáfora se dá por uma transferência analógica de denominação produzida no discurso, a partir de gestos estereotipados associados a ela, demonstrando que aspectos multimodais como a ecolalia pode ser considerada uma forma de linguagem no indivíduo autista.

No artigo *As características sistemáticas de recursos multimodais mobilizados por uma criança com TEA em turnos de fala corporificados*, Santiago (2020), através de uma descrição analítica fundamentada numa abordagem teórica e procedimental, analisa os recursos multimodais (fala, o gesto dêitico, objetos, movimentos corporais) mobilizados por uma criança TEA e por seus interlocutores familiares durante o processo de construção da atenção conjunta numa perspectiva sócio-interacional e Multimodal da linguagem. O autor propõe o debate sobre a investigação multimodal das interações (Mondada, 2012; 2016) envolvendo crianças autistas (Andrade, 2017; Cruz 2017^a, 2017^b, 2018) com ênfase em aspectos específicos como o riso (Glenn, 2003; Auburn e Pollock (2013), os gestos de apontar (Dindar, 2016; Korciagandas, 2016; Laitila, 2016; Karna, 2016) e o direcionamento do olhar (Fang, 2014)). O autor analisou transcrições de cenas interativas de uma criança TEA e sua família num período de 17 meses. Os resultados da pesquisa sugerem que embora a criança possua restrições do ponto de vista verbal da linguagem, ela os utiliza de modo articulado a recursos não-verbais para construir e participar de situações de interação e comunicação. O oferecimento de subsídios para o entendimento da forma como os sujeitos com TEA interagem e para um aprofundamento das perspectivas sobre

habilidades comunicativas e sociais no transtorno justificaram a relevância da pesquisa.

Cruz e Andreatto (2020) no artigo *“Um estudo exploratório da notação de gestos e ações corporificadas em interações com crianças autistas”*, descrevem um estudo de caso descritivo-analítico, fundamentado teoricamente nos estudos de multimodalidade da interação produzidos a partir de uma perspectiva corporificada (Streeck; Goodwin; LeBaron, 2011; Mondada, 2018) e nas discussões sobre o comportamento sociointeracional no TEA (Korkiakangas e Era, 2014; Dindar *et al.*, Ochs, 2015). Assim, através da transcrição e análise de material audiovisual de momentos de interação, os autores buscam reconhecer os recursos de naturezas semióticas distintas na perspectiva multimodal e corporificada da interação. A análise dos dados demonstra que uma atenção especial aos sistemas de notação permite sistematizar diferentes maneiras de ver a temporalidade e a espacialidade das interações em indivíduos com autismo. Assim, essa pesquisa se faz relevante no sentido que o estudo de notações e representações de gestos e movimentos de interações de crianças autistas é um grande potencializador de visibilidade de várias sociabilidades possíveis, além de subsidiar distintas formas de descrever, anotar, transcrever e analisar a coordenação de sistemas semióticos, através de recursos como gestos, corpo e espaço mobilizados nessas interações.

Canonino e Del Re (2020) no artigo *“Crianças com Transtorno do Espectro Autista: o papel da multimodalidade em interações dialógicas”* apresentaram uma pesquisa de natureza qualitativa e longitudinal, onde analisaram a aquisição da linguagem de uma criança com TEA, cromossomo X frágil, com grau severo de comprometimento intelectual e atraso na fala. Partindo dos pressupostos de McNeill (1985), Cavalcante (2009) e Ávila-Nóbrega (2010), as autoras analisaram os dados coletados a partir da transcrição de cenas interativas de uma criança de 5-7 anos, filmadas bimestralmente por um período de dois anos e demonstram a inserção dessa criança com TEA no fluxo comunicativo através dos aspectos multimodais, concluindo que a criança está na linguagem ainda que não o faça vocalmente, por isso é importante valorizar os recursos multimodais que ela emprega em situações cotidianas de interação com o outro. Dito isso, a pesquisa se mostra relevante uma vez que

considerar os aspectos multimodais em contextos de interação contribui para a inserção de indivíduos autistas na linguagem.

O artigo *Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro do autismo*, Meira et al., (2020), baseado em estudos interacionais multimodais (Goodwin, 1996; Erickson e Schultz, 1982; Heath, 1986; Mondada, 2016), incluindo os estudos aplicados a interações envolvendo autistas (Korkiakangas, 2014; Doak, 2018), apresenta uma pesquisa do tipo analítico-descritivo que tem por objetivo analisar as ocorrências de repetições na fala de duas crianças autistas em situações de intervenção clínico-terapêutico. O artigo debate a discussão proposta por Sterponi, Kirby e Shankey (2014) sobre considerar a linguagem no indivíduo autista a partir de uma abordagem multidimensional, considerando sua dimensão interacional-dialógica e sua dimensão pragmática, uma vez que a linguagem é uma ação e sua dimensão experiencial. Para a coleta dos dados, os autores analisaram as transcrições dos registros audiovisuais de momentos de interação entre crianças autistas de 3 e 6 anos para entender como a ecolalia se apresentava nessas interações. Os resultados da sua análise concluem que o estudo apresenta algumas limitações porque os autores analisaram as ecolalias de maneira isolada, não incluindo os outros aspectos multimodais referentes à linguagem.

No artigo *Execução dos gestos emblemáticos na criança com Transtorno do Espectro Autista*, Andrade e Alves (2020), apresentam um estudo de caso de natureza qualitativa-longitudinal, ancorados na perspectiva Multimodal (Kendon, 1982; McNeill, 1985; Barros e Fonte, 2016) para descrever o papel dos gestos emblemáticos na interação e na perspectiva de aquisição de linguagem interacionista (Bruner, 1983; Tomasello, 2003). Os autores analisaram, a partir da observação *in loco* e da transcrição de gravações audiovisuais, como uma criança autista de cinco anos utiliza os recursos multimodais da linguagem, especificamente os gestos emblemáticos para interagir. Os resultados da análise demonstraram que a criança utiliza os gestos emblemáticos para conseguir seus objetivos e manter as interações com os interlocutores em contextos de atenção conjunta, o que atesta o caráter multimodal da língua e sua utilização como uma alternativa de comunicação. Dito isso, a pesquisa demonstra relevância uma vez que o estudo da utilização dos gestos na aquisição da

linguagem permite que esta mesma abordagem seja tomada sobre outras perspectivas.

No artigo *Jargão e gesto dêitico na aquisição de linguagem de crianças com transtorno do espectro autista*, Fonte e Silva (2021) apresentam um estudo de caso de natureza qualitativa, onde se basearam nos estudos sobre as etapas de produção vocal de uma criança, sobretudo os jargões (Barros, 2014; Dormi, 2002; Scarpa, 2007) e nos estudos dos gestos (Kendon, McNeill, Butcher, Goldin-Meadow, Fonte e Fonte e Cavalcante) para analisar a mescla entre olhar, vocalizações e gestos na produção de uma criança autista. Para isso, as autoras transcreveram e analisaram trechos de registros audiovisuais de cenas interativas de três crianças autistas com idades de 3 e 4 anos. O estudo demonstrou que os jargões no Transtorno do Espectro do Autismo são vistos tanto como um sintoma, tanto como linguagem, concluindo assim que as instâncias multimodais permitem que as crianças autistas socializem seus interesses com um parceiro interativo, e, por isso, entender a relação semiótica entre gesto dêitico e jargão, enquanto sistema único de significação, é imprescindível para (re)significarmos nossos olhares para o autismo.

Em *Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista*. Oliveira e Fonte (2022) apresentam uma pesquisa do tipo estudo de caso de natureza qualitativa onde analisam, por meio da multimodalidade, as produções gestuais realizadas por crianças autistas no processo de aquisição da linguagem em práticas sociais. Para isso as autoras transcreveram e analisaram trechos de registros audiovisuais de cenas interativas entre uma criança autista e seus interlocutores. As análises concluíram que se pode verificar a essência da multimodalidade e o Envelope Multimodal no exercício da linguagem juntamente com as diferentes formas de significação. Justificando assim a relevância da pesquisa, uma vez que o funcionamento multimodal da linguagem vem ampliando horizontes e trazendo contribuições para estudos da área da linguística, fonoaudiologia e educação.

Oliveira e Fonte (2022), em *Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem*, apresentam um estudo de caso de natureza qualitativa, onde analisaram as produções gestuais realizadas por crianças autistas no processo de aquisição da linguagem em práticas sociais. Para isso,

selecionaram trechos de registros audiovisuais de cenas de interação de três crianças autistas com idades de 3 e 4 anos e transcreveram as cenas para observar e analisar como foi constituído as descrições dos gestos e produções vocais associadas a eles. Os resultados das análises concluíram que as crianças utilizaram diferentes recursos semióticos no enunciado linguístico, em especial, a produção de gestos que ocorreram tanto na presença quanto na ausência de produções vocais, justificando assim a relevância da pesquisa uma vez que contribui para diferentes áreas do conhecimento por favorecer a noção de que os variados recursos semióticos produzem sentidos e podem também ser articulados nas práticas engendradas por crianças com transtorno de linguagem.

Canonico (2022), em *Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista: um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6;8 anos*, apresenta um estudo de caso de natureza qualitativa e longitudinal, onde analisa os modos de funcionamento da linguagem multimodais (gestos, produção vocal e direcionamento do olhar) de uma criança autista durante a interação dialógica, segundo a perspectiva de McNeill (1985, 2006) e Kendon, (1982, 1988. 1986, 2000, 2016), e ainda nos trabalhos de Cavalcante (2008) e Ávila Nóbrega (2010). A autoras analisaram os dados coletados a partir da transcrição de cenas interativas de uma criança de 5 e 6;8 anos, filmadas bimestralmente por um período de dois anos. Os resultados das análises demonstraram que as ações comunicativas da criança precisam ser interpretadas a partir de uma mescla de componentes multimodais, formando um envelope multimodal (Ávila-Nóbrega, 2010), e a participação dela no processo dialógico se faz por ações responsivas dos seus interlocutores, para assim demonstrar sua inserção na linguagem.

Em *Manifestações Linguísticas de crianças autistas: um estudo com foco no funcionamento multimodal*, Oliveira (2023), apresenta em sua dissertação de mestrado um estudo de caso de natureza descritiva, a análise das produções gestuais realizadas por crianças autistas na aquisição da linguagem em contextos naturalísticos de interação, a partir de uma Abordagem Interacionista e Multimodal, considerando a expressão subjetiva desses sujeitos (Benvenistes, ano). Para isso, a autora transcreveu e analisou trechos de registros audiovisuais de quatro crianças autistas em contextos interativos. Os resultados da sua pesquisa demonstram que o gesto não é um

elemento acessório, ele é a própria linguagem e deve ser considerado como capaz de introduzir o indivíduo autista no campo da linguagem, justificando a relevância do estudo uma vez possibilita um entendimento maior acerca de como podemos agir e atuar na esfera linguística ante as crianças diagnosticadas com transtornos de linguagem.

Das 15 pesquisas analisadas, 13 corresponderam ao gênero artigo científico e duas dissertações de mestrado; Ao fazer o recorte por ano de publicação, as análises indicaram que em 2018 uma pesquisa sobre o tema foi publicada, em 2019, três; em 2020, seis; Em 2021, uma; Em 2022, três e em 2023 houve uma publicação sobre a temática da aquisição da linguagem multimodal em indivíduos autistas. Ao fazer um recorte por instituição, percebe-se que os estudos sobre aquisição da linguagem multimodal em indivíduos autistas infelizmente ainda é pouco explorado nas universidades do país. Durante o período de 2018 a 2023 a maioria das pesquisas sobre o tema é vinculada ao Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, com sete artigos científicos publicados (Fonte e Barros; Silva e Fonte; Fonte e Silva (2019); Barros, Fonte e Souza (2020); Fonte e Silva (2021); Oliveira e Fonte (2022ab); e 1 dissertação (Oliveira, 2023). Ainda no nordeste, outro artigo foi publicado (Andrade e Alves, 2021), vinculado ao PROLING, Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade Federal da Paraíba. As outras pesquisas concentram-se no estado de São Paulo, nas pesquisas de Canonico (2020; 2022) vinculadas ao Programa de Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Araraquara e quatro artigos (Cruz, 2018; Santiago; Cruz e Andreatto, 2020; Meira et. al, (2021), publicadas vinculadas à Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP, como demonstra o gráfico:

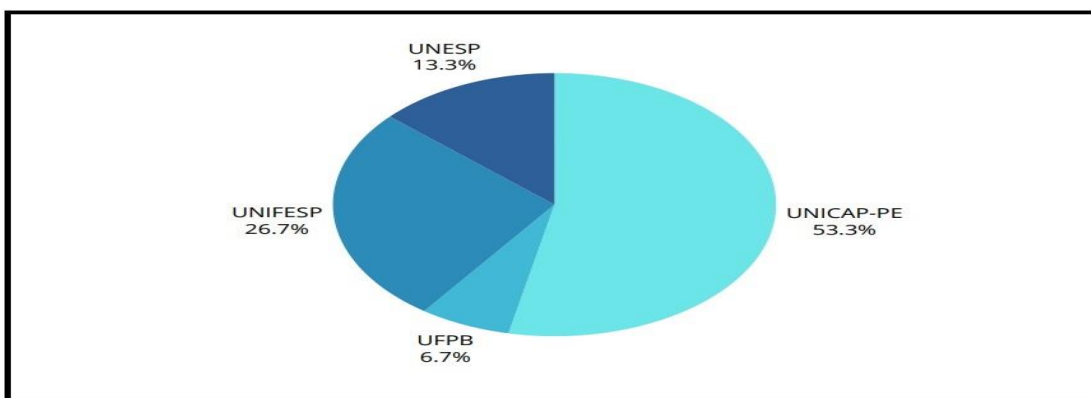
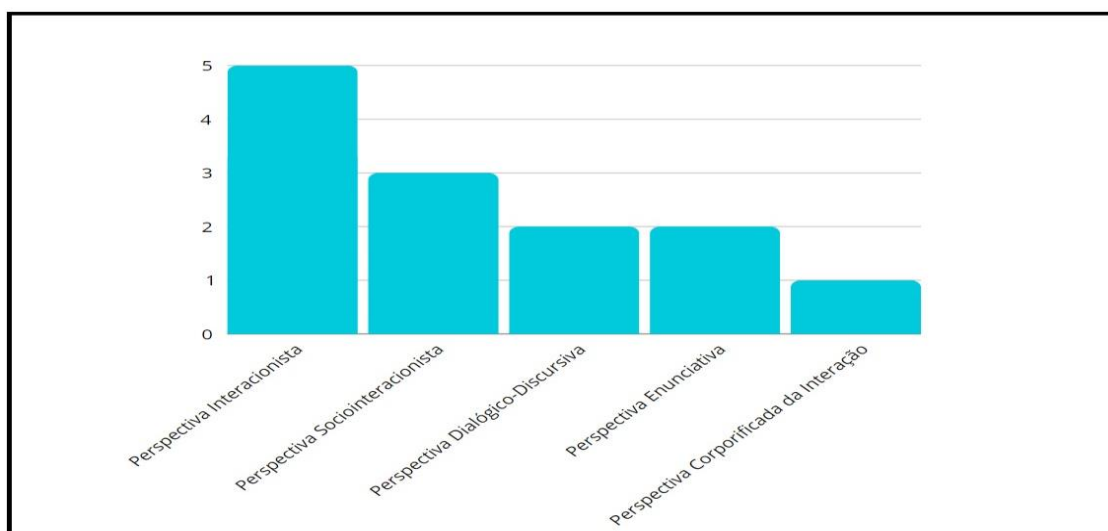


Gráfico1: Quantidade de pesquisas publicadas (%) por Instituição de Ensino no Brasil sobre os Elementos multimodais na aquisição de linguagem em indivíduos autistas entre 2018/2023. Fonte: Elaborado pela autora

Os trabalhos de Cruz (2018) e Cruz e Andreato (2020) são resultados de pesquisas associadas ao *Projeto Gestos Mínimos/UNIFESP*, O trabalho de Andrade e Alves (2020) é associado ao *LAFE - Laboratório de Aquisição da Fala e Escrita/UFPB*; Os trabalhos desenvolvidos por Fonte e Barros (2019), Fonte e Silva (2019; 2021), Fonte e Oliveira (2022) e Oliveira (2023), são frutos de pesquisas do *Grupo de Estudos e Atendimento ao Espectro Autista – GEAUT/UNICAP*; O trabalho de Barros e Fonte e Souza (2020) é fruto do projeto de pesquisa *Aquisição, Desenvolvimento e Distúrbios da linguagem em suas diversas manifestações – UNICAP*; O trabalho de Oliveira e Fonte (2022) é resultado do Projeto de Pesquisa *Aquisição e desvios de linguagem na perspectiva multimodal/UNICAP*; A pesquisa de Meira *et al.*,(2020) faz parte do *Núcleo de Investigação Fonoaudiológica em Linguagem de Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro do Autismo (NIFLINC-TEA) e do Laboratório de Linguagem e Cognição (LabLinC)/UNIFESP*. O trabalho de Canonico (2022) é parte do Projeto de pesquisa *Aquisição da linguagem por crianças com Transtorno do Espectro Autista: da interação e linguagem multimodal à fala/UNESP-FCLAr*.

Dentre as perspectivas de linguagem adotadas nas pesquisas destacam-se a *Perspectiva Interacionista da Linguagem* (Silva e Fonte, 2019; Andrade e Alves; Oliveira e Fonte, 2020; Fonte e Oliveira, 2022; Oliveira, 2023) a *Perspectiva Sociointeracionista* (Cruz, 2018; Santiago; Cruz e Andreato, 2020), a *Perspectiva Enunciativa* (Fonte e Barros, 2019; Barros, Fonte e Souza, 2020), a *Perspectiva Dialógico-discursiva* (Canonico, 2020; 2022) e a *Perspectiva Corporificada de Interação* (Cruz, 2018), como ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Perspectivas de linguagem adotadas nas pesquisas sobre os Aspectos Multimodais no processo de Aquisição da linguagem em indivíduos autistas entre 2018/2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

Os estudos sobre linguagem e o Transtorno do Espectro do Autismo que fundamentaram as pesquisas analisadas foram: Andrade e Faria (2017); Andrade, Faria e Costa Filho (2018); Barros (2012); Barros e Fonte (2016); Barros *et al.*, (2013); Bruner (1975; 1983; 1984; 1997; 2007); Cavalcante (1994); Cavalcante e Fonte (2019); Cruz (2017); Cruz e Cots (2020; 2021); Del Ré *et al.*, (2006; 2014a, 2014b; 2021); Del Ré, Paula e Mendonça (2014); Delfrate, Santana e Massi (2009); Ferreira Júnior (2014); Fonte *et al.*, (2014); Fonte e Cavalcante (2016), Fonte e Barros (2009); Fonte e Silva (2019); Lemos (2002); Maia (2006); Nóbrega (2010); Ochs, Solomon e Sterponi (2005); Ochs e Solomon (2010); Oliveira e Fonte (2019; 2020); Rêgo Barros (2011); Rêgo e Carvalho (2006); Scarpa (2001); Sterponi, Kirby e Shankey (2014); Sterponi *et al.*, (2014), Sterponi e Shankey (2014) e Sterponi e Kirby; Tomasello (2009).

Destaco aqui algumas considerações importantes levantadas a cerca da linguagem no indivíduo com autista. Segundo Cruz (2018), a interação de pessoas com autismo se dá desde as formas convencionais, conhecidas socioculturalmente (por aqueles que as assimilaram) ou por padrões que emergem de situações situadas e locais decorrentes do autismo, como é o caso das estereotípias (gestos repetitivos), das ecolalias (fala repetitiva), das respostas inadequadas durante uma conversa ou topicamente irrelevantes; das construções sintaticamente incongruentes; das falas

vazias ou não comunicativas, das expressões muito literais (Ochs, Solomon e Sterponi, 2005; Ochs e Solomon, 2010; Sterponi, Kirby e Shankey, 2014). Porém, como o transtorno é muito mais enxergado em uma perspectiva do déficit, onde essas e outras características atípicas da linguagem no TEA são vistas como inerentemente disfuncionais ou patológicas, essas especificidades da linguagem do autista são vistas como um elemento “acessório”, sem função ou como um sintoma. Dito isso, se os estudiosos da área e as pessoas que interagem com os indivíduos autistas passarem a considerar uma perspectiva voltada para a funcionalidade da linguagem, perceberão que essas características apresentam, de forma situada à situação interativa e ao contexto sociointeracional, uma função linguística.

Os autores utilizados para embasar a multimodalidade nos trabalhos analisados foram: Auburn e Pollock (2013); Andrade (2017); Ávila-Nóbrega (2018; 2010); Butcher e Goldin-Meadow (2000); Barros (2012; 2014; 2015; 2016); Carneiro (2013); Cruz (2017; 2018a; 2018b) Cavalcante (2009; 2018; 2012); Dionísio (2017); Dormi (2002); Doak, (2018), Erickson e Schultz (1982); Fonte *et al.*, (2014; 2015); Fonte e Cavalcante (2016; 2018); Fonte e Fonte e Cavalcante, 2016), Fonte e Barros (2019); Fonte e Silva (2019); Goodwin, (1981; 1986; 2000; 2010); Heath (1996); Kendon (1982; 1988; 1996; 2000; 2009; 2017); Korkiankangas; Levinson e Holler (2014); McNeill (1985; 1992; 2000; 2002; 2006); McNeill e Levy (1982); Mondada, (2016; 2018); Streeck; Goodwin; Lebaron (2011); Scarpa (2007) ; Souza, Almeida e Marinho (2019); Como demonstra o gráfico abaixo:

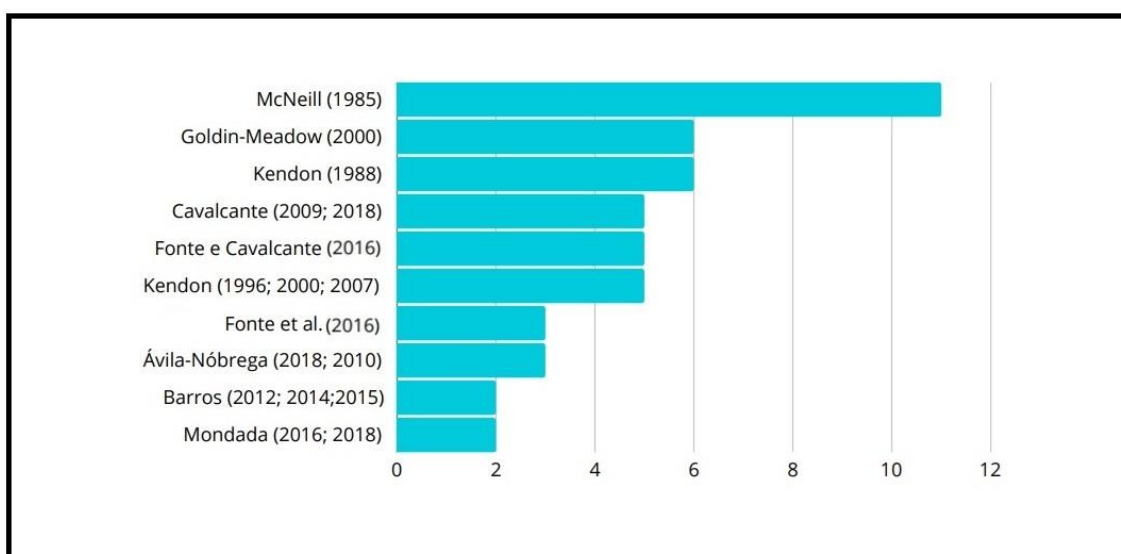


Gráfico 3: As dez referências da Multimodalidade mais citadas nas pesquisas sobre os aspectos multimodais no processo de aquisição da linguagem em indivíduos autistas entre 2018 a 2023.

Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se uma aproximação teórica entre os trabalhos publicados vinculados ao PPG em Ciências da Linguagem/UNICAP, do PROLING/UFPB e da UNESP. Os trabalhos vinculados à UNIFESP, por sua vez, utilizam uma perspectiva teórica diferente tanto para embasar aspectos da multimodalidade (Streeck; Goodwin; LeBaron, 2011; Auburn e Pollock, 2013; Levinson e Holler, 2014; Mondada, 2016;2018) quanto nas discussões sobre o comportamento sociointeracional no TEA (Korkiakangas e Era, 2014; Dindar *et al.*, Ochs, 2015).

Santiago (2020) abordou a multimodalidade a partir da perspectiva da Gestalt Multimodal Complexa ou o estudo do momento das interações, onde essa Gestalt representa tudo o que acontece no momento de uma interação - desde as formas mais convencionais como as estruturas linguísticas gramaticais (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática) como formas mais situadas (as ações corporais) e os recursos externos (objetos materiais presentes no ambiente da interação). Este foi o único trabalho que abordou a *Gestalt Multimodal Complexa*. O autor amplia as discussões sobre as representações linguísticas do indivíduo autista ao trazer para o debate a reflexão sobre a expressão do pensamento através de palavras, reforçando que nem todos os indivíduos dão significação às coisas através das palavras e considerar essas outras formas de significação é uma forma de ampliar a inserção dos indivíduos autistas em contextos de interação.

Metodologicamente, as pesquisas encontradas em aquisição da linguagem multimodal em indivíduos autistas entre os anos de 2018 e 2023 são do tipo estudo de caso e baseiam suas análises em transcrições de fragmentos audiovisuais de contextos de interação, uma vez que:

Uma investigação multimodal da interação requer, antes de tudo, a possibilidade de termos registros em vídeo das interações. A discussão sobre questões técnicas, práticas, éticas, metodológicas, analíticas, teóricas e epistemológicas envolvidas no trabalho prático com vídeo é um tema relativamente recente nos estudos interacionais. Knoblauch *et al.* (2006), ao sistematizarem algumas dessas questões, propõem que esse trabalho seja em si um tópico de reflexão teórico-analítica (Cruz, 2018, p.181)

A transcrição pode ser feita manualmente (Mondada, 2012) ou com o apoio da tecnologia, por meio de softwares próprio para isso, como o ELAN, que foi utilizado em 73,3% das pesquisas publicadas (Cruz, 2018; Silva e Fonte; Fonte e Silva, 2019; Barros, Fonte e Souza; Meira *et al.*, 2020; Andrade e Alves; Fonte e Silva, 2021; Oliveira e Fonte, 2022a; Oliveira e Fonte, 2022b; Canonico, 2022; Oliveira, 2023) entre 2018-2023. O ELAN (EUDICO *Linguistic Annotator*) é um software desenvolvido pelo Instituto Max Planck de Psicolinguística (Holanda) e possibilita, conforme Oshiro (2014), a criação de múltiplas trilhas para a separação da fala de diferentes interlocutores, assim como a anotação detalhada de outros aspectos linguísticos e contextuais e a representação de ações simultâneas (sobreposição de vozes, ações gestuais concomitantes às verbais, dentre outras). Ou seja, é um software que permite anotar arquivos multimodais, incorporando ferramentas avançadas de registro de observações linguísticas na interação comunicativa observada. No Brasil, o programa é utilizado especialmente em pesquisas linguísticas com a Língua de Sinais Brasileira e em pesquisas com corpora multimodais.

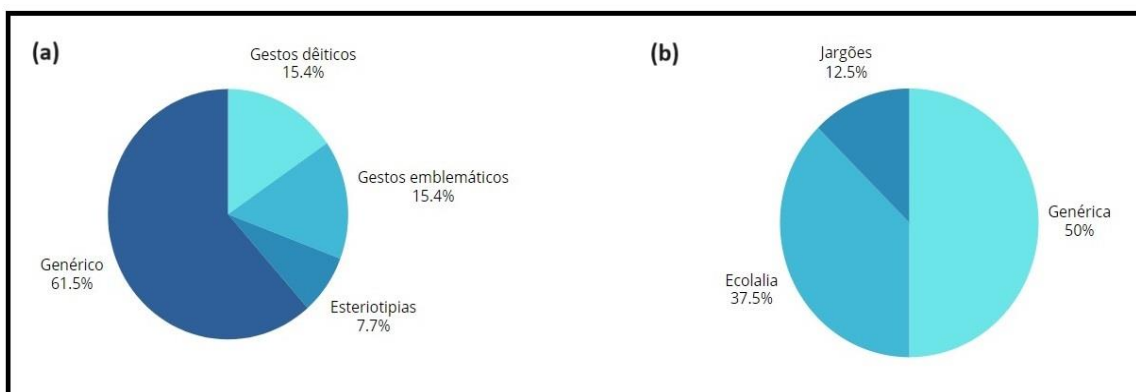
Outra forma de transcrição encontrada nas pesquisas (Cruz e Andreatto; Meira *et al.*, 2020) foi a manual, baseada em métodos pré-estabelecidos (Mondada, 2008a). Assim como o software Elan, a transcrição manual captura não apenas o conteúdo e o significado das interações, mas também os elementos multimodais, como gestos, expressões faciais e movimentos corporais. Esse método pode ser mais preciso em termos de capturar nuances e detalhes sutis, mas pode ser mais demorado e propenso a erros humanos. Também foi possível identificar a transcrição manual baseando-se no Envelope Multimodal (Santiago; Canonico e Del Ré, 2020; Canonico, 2022) (Ávilla-Nóbrega, 2010) em 20% das pesquisas. Outro método identificado (Cruz e Andreatto, 2020) foi o Labanotation (Laban, 1928), também conhecido como "notação de Laban" ou "sistema de Laban" que permite registrar o movimento humano como a direção, a velocidade, a intensidade e a dinâmica em um sistema de escrita padronizado, pois considera o movimento corporal enquanto linguagem, e costuma ser mais utilizado para registros coreográficos. Os trabalhos de Laban (1978) têm desdobramentos contemporâneos no campo dos estudos da dança e do movimento, no campo dos estudos linguísticos em diálogo com os estudos de Kendon (2004).

Outro software utilizado nas pesquisas (Meira et. al., 2020) foi o PRAAT, uma ferramenta de análise de fala e fonética utilizada na pesquisa linguística e permite a análise e a manipulação de gravações de áudio, incluindo a extração de características acústicas, a segmentação de palavras e frases, a análise do espectro sonoro, entre outras. O PRAAT é utilizado para análise de aspectos acústicos da fala, o que pode ser útil em combinação com a transcrição multimodal feita no ELAN.

O gênero e a idade dos indivíduos que fizeram parte das pesquisas dividem-se em: quatro crianças do gênero feminino, destas duas tinham sete anos de idade durante o período das gravações (Cruz, 2018; Oliveira e Fonte, 2022a), uma tinha entre 10 anos e 10 meses a 12 anos e 03 meses durante as gravações (Cruz, 2018; Santiago, 2020) e uma menina com idade não especificada (Cruz e Andreatto, 2020); Do gênero masculino identificou-se que analisaram a aquisição da linguagem multimodal em um adolescente autista de 13 anos (Silva e Fonte, 2019), e em 19 crianças, destas, seis tinham três anos de idade no período das gravações (Fonte e Barros, 2019; Meira *et al.*, 2020; Fonte e Silva, 2021; Oliveira e Fonte, 2022b; Oliveira, 2023), três tinham 4 anos (Fonte e Barros, 2019; Fonte e Silva, 2021), cinco tinham 5 anos (Fonte e Barros; Fonte e Silva, 2019; Andrade e Alves, 2021; Oliveira, 2023), um com idade entre 5 a 7 anos durante o período das gravações (Canónico e Del Ré, 2020; Canónico, 2022); três com 6 anos de idade (Fonte e Silva, 2019; Meira *et al.*, 2020; Oliveira e Fonte, 2022b; Oliveira, 2023) e um com 7 anos de idade (Barros, Fonte e Souza, 2020) e outras quatro crianças não tiveram a idade especificada (Cruz e Andreatto, 2020).

Dos aspectos multimodais abordados, os gestos foi o elemento que mais foi analisado, aparecendo em 86,6% dessas pesquisas – e foi analisado de forma genérica (Cruz, 2018; - Fonte e Silva, 2019; Barros, Fonte e Souza; Canónico e Del Ré, 2020; Canónico, 2022; Oliveira e Fonte, 2022ab; Oliveira, 2023) e de forma específica, como o exemplo das estereotipias (Fonte e Barros, 2019), dos gestos dêiticos (Santiago, 2020; Fonte e Silva, 2021) e dos gestos emblemáticos (Fonte, 2019; Andrade e Alves, 2021). Quanto à voz, esta foi concebida como um aspecto multimodal da linguagem em oito pesquisas, sendo analisada de forma genérica (Cruz, 2018; Canónico, Oliveira e Fonte, 2022ab) e de forma específica, como o caso da ecolalia (Fonte e Silva, 2019; Barros, Fonte e Souza; Meira *et al.*, 2020) e do jargão (Fonte e Silva, 2021).

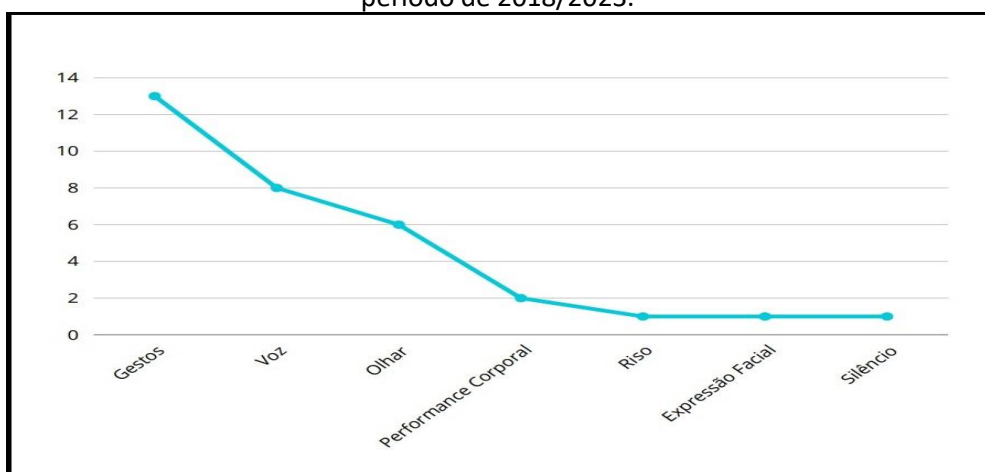
Gráfico 4: Relação (%) das especificidades gestuais e vocálicas analisadas enquanto aspectos multimodais no processo de aquisição da linguagem de indivíduos autistas no período de 2018/2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

O olhar também foi um elemento muito abordado (Santiago; Canonico e Del Ré, 2020; Fonte e Silva, 2021; Canonico, Oliveira e Fonte, 2022ab), além da performance corporal como um todo (Cruz, 2018; Cruz e Andreatto, 2020), o silêncio (Fonte e Silva, 2019), o riso (Santiago, 2020) e a expressão facial (Fonte e Silva, 2021). O gráfico abaixo ilustra a relação entre os elementos multimodais analisados e a quantidade de pesquisas que os abordam:

Gráfico 5: Relação entre os Aspectos Multimodais analisados no processo de Aquisição da Linguagem de indivíduos autistas e a quantidade de pesquisas em que aparecem no período de 2018/2023.



Fonte: Elaborado pela autora.

Outro ponto a ser abordado é a ausência de diálogo com outras áreas; As 15 pesquisas são da área da linguística como estava nos critérios de inclusão, mas a aquisição da linguagem de um indivíduo autista através da multimodalidade deveria ser uma área de interesse não só puramente linguístico. Das pesquisas analisadas, há o diálogo com a fonoaudiologia (Fonte e Barros, 2019; Meira *et al.*, 2020; Fonte e Oliveira, 2022), com a psicanálise (Silva e Fonte, 2019) e com a dança (Cruz e Andreatto, 2020). Entender como o indivíduo autista se insere na linguagem e interage através de aspectos multimodais, sobretudo tendo a percepção do corpo como linguagem, possibilita diálogos com a área da educação, da psicologia, da terapia ocupacional, da educação física, da fisioterapia, da música, da dança, da pedagogia, da inteligência artificial, entre outras áreas que possam trabalhar para a melhoria qualidade de vida do indivíduo autista. Visto que os indivíduos se colocam no mundo através da linguagem e que o indivíduo dentro do espectro vive esse processo de aquisição da linguagem de forma atípica, é papel das demais áreas que assistem esse indivíduo abrir o diálogo com a linguística e com a perspectiva multimodal, para inclusive pensar em inserção na linguagem para além da oralidade.

Diante da análise de como os aspectos multimodais são utilizados no processo de aquisição da linguagem no indivíduo autista, descritas em pesquisas nacionais durante o período de 2018 a 2023, conclui-se que os aspectos multimodais como o gesto, a fala e a performance corporal são estratégias utilizados pela criança autista para interagir (Cruz, 2018); Que as estereotípias (aspectos gestuais) junto a aspectos do olhar (desviar, fechar e esconder os olhos) são algumas das formas utilizadas por uma criança autista para produzir sentido de negação em momentos de interação (Fonte e Barros, 2019) e que a vocalização, somado aos elementos já citados, se analisados de forma sincrônica, também possuem sentido de negação no enunciado da criança autista (Fonte e Silva, 2019). Conclui-se também que na condição do autismo, a ecolalia pode ser interpretada como uma metáfora enunciativa se analisada junto aos gestos estereotipados associados à ela (Silva e Fonte, 2019). Quanto aos jargões, concluiu-se que na condição do autismo, pode ser considerado tanto como um sintoma de patologia, como linguagem se analisado à luz da multimodalidade (Fonte e Silva, 2021).

Os recursos multimodais como a fala, o gesto dêitico, os movimentos corporais e os ambiente ao redor, por vezes, são utilizados como um apoio para a fala e como suporte para a interação da criança (Santiago, 2020), e por isso é importante perceber tanto os aspectos multimodais como o contexto da interação quando estiver na condição de interlocutor do indivíduo autista (Cruz e Andreatto; Canonico e Del Re, 2020). Além disso, concluiu-se que os gestos é uma forma da criança autista adquirir linguagem (Oliveira e Fonte, 2022a) e de associar a diferentes recursos semióticos no enunciado durante o momento da interação (Oliveira e Fonte, 2022b), sendo os gestos emblemáticos uma ferramenta utilizada por uma criança autista como facilitadora e uma estratégia linguística para conseguir seus objetivos comunicacionais nas interações com seus interlocutores (Andrade e Alves, 2020), reforçando então que os gestos não é um elemento acessório, ele é a própria linguagem e capaz de introduzir o indivíduo autista no campo da linguagem (Oliveira, 2023). Para além dos gestos, a produção vocal e o direcionamento do olhar devem ser analisados de forma integrada, numa espécie de Envelope Multimodal, para assim compreender melhor as ações comunicativas da criança autista (Canonico, 2022), uma vez que ao analisar as ecolalias de forma isolada, o resultado dos estudos apresentaram limitações quanto aos significados enunciativos da ecolalia (Meira et. al, 2020).

Considerações Finais

Dito isso, traçar um panorama de como os aspectos multimodais são concebidos no processo de Aquisição da linguagem de indivíduos autistas em pesquisas nacionais publicadas entre 2018 a 2023 e analisar o trajeto metodológico traçado para chegar ao resultado que a multimodalidade insere os indivíduos em contextos de interação e comunicação foi o objetivo dessa pesquisa.

Os objetivos propostos foram alcançados uma vez que a análise das pesquisas demonstrou que os elementos multimodais como os gestos (em sua amplitude), os gestos dêíticos, as estereotipias, gestos emblemáticos, prosódia, o jargão; olhar, a performance corporal, o silencio, o riso e a expressão facial são elementos linguísticos multimodais passíveis de inserir o indivíduo autista em contextos de interação e comunicação. A maioria desses elementos foram considerados enquanto uma matriz-

única de significação e dessa forma, parte deles chegaram ao resultado que os elementos multimodais são formas de interação em crianças autistas.

Além disso, essa revisão bibliográfica revelou que embora o “lugar do não” ainda seja um lugar muito convidativo para colocar o indivíduo autista e deixá-lo lá, pesquisas que rejeitam essa perspectiva já estão vigorando, apontando pra uma direção oposta, ainda que de forma tímida. Traçar um panorama de como as pesquisas brasileiras consideram os aspectos multimodais como um elemento de aquisição e inserção do indivíduo autista na linguagem justifica a relevância dessa pesquisa, uma vez que uma melhor compreensão sobre o tema amplia a possibilidade de criação de estratégias comunicativas e de intervenções-clínicas direcionadas ao indivíduo autista.

Referências

ÁVILA-NÓBREGA, P. V. **O Estudo do Envelope Multimodal como uma Contribuição para a Aquisição da Linguagem**. Curitiba: Editora Appris, 2018.

ANDRADE, C. K. DE S.; ALVES, G. Â. Execução dos gestos emblemáticos na criança com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Prolíngua**, v.14, n.2, p.239-249, 2020.

BARROS, I., Fonte, R., & Souza, A. (2020). Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. **Forma y Función**, v.33, n.1, p.173-189, 2020.

CANONICO, S. A.; DEL RE, A. Crianças com Transtorno do Espectro Autista: o papel da multimodalidade em interações dialógicas. **Anais do XXXV ENANPOLL**, online, 2020.

CANONICO, S.A. **Modos de funcionamento da linguagem na criança com Transtorno do Espectro Autista**: um olhar dialógico-discursivo e multimodal para os dados de uma criança entre 5 e 6;8 anos. 2022. 160f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2022.

CRUZ, F. M.; ANDREATTO, N. Z. Um estudo exploratório da notação de gestos e ações corporificadas em interações com crianças autistas. **Revista Papeis**, v.24, n.47, 2020.

CRUZ, F.M. Documentação Multimodal de interações com crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: corpo, língua e mundo material. **Caleidoscópio**, v.16, p.179-193, 2018

DEL RÉ, Alessandra (org.). **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

FONTE, R. F. L. da.; OLIVEIRA, Á. K. da S. Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista. **Estudos Linguísticos**, v. 51, n. 3, p. 1207-1219, 2022.

FONTE, R. F. L. da.; SILVA, W. B. L. da. Jargão e gesto dêitico na aquisição de linguagem de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Miguilim**, n. 10, v.4, p.1797-1810, 2021.

FONTE, R. F. L. da; BARROS, I. B do R. Esteriotipias Motoras no Funcionamento Multimodal da Linguagem: Discussões no Campo do Autismo. **Estudos da língua(gem)**, v.17, n.1, p.127-140, 2019.

FONTE, R. F. L. da; SILVA, K. V. N. da. Multimodalidade na Linguagem de Crianças Autistas: O "Não" em suas diversas manifestações. **Revista Prolíngua**, v.14, n.2, p.250-262, 2019.

FONTE, Renata Fonseca Lima da. CAVALCANTE, Marianne Bezerra Carvalho. Abordagem multimodal da linguagem: contribuições à clínica fonoaudiológica. In: MONTENEGRO, Ana Cristina; BARROS, Isabela; AZEVEDO, Nadia. (Orgs.). **Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática**. 224ed. Curitiba: Appris, 2016, v. 1, p. 205- 225.

GAIATO, M. B.; REVELES, L. T.; SILVA, A.B. B. **Mundo singular**- Entenda o Autismo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KANNER, L. **Os distúrbios autísticos do contato afetivo**. In.: ROCHA, Paulina Schmidtbauer (Org.). **Autismos**. São Paulo: Escuta. 1997.

KENDON, A. **The study of gesture**: some remarks on its history. *Recherches sémiotiques/semiotic inquiry* 2, p. 45-62, 1982.

KENDON, A. (2000). **Language and gesture**: unity or duality? Em D. McNeill (ed.), *Language and gesture* (pp. 47-63). Cambridge: Cambridge University Press, 2020.

LEMOS, Cláudia Thereza Guimarães de. A sintaxe no espelho. **Cadernos de estudos linguísticos**. UNICAMP, Campinas, n. 10, 1986.

LOPES, J. C. M. **Dinâmicas dialógicas singulares: a multimodalidade na criança com autismo**. 156f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

MEIRA, Larissa Tavares *et al.* Descrição e análise de repetições em interações de duas crianças com transtorno do espectro do autismo. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9, n. 3, p. 1073-1096, set.-dez. 2020.

OLIVEIRA, Á. K. da S.; FONTE, R. F. L. da. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. **Entrepalavras**, v. 12, n. 3, p. 374-397, 2022.

OLIVEIRA, A.K.S. **Manifestações linguísticas de crianças autistas: um estudo com foco no funcionamento multimodal**. 2023. 147f. Dissertação (mestrado) – Universidade

Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, 2023.

QUADROS, Ronice Müller de. **Teorias de aquisição da linguagem**/Ronice Müller de Quadros. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008, p. 45-82.

REGO, Fabiana Lins Browne. **Investigando a ecolalia no autismo: há possibilidade de um novo olhar?** 2015. 117 f. Dissertação de mestrado em Psicologia. Universidade Federal Pernambuco. Recife.

SANTIAGO, D. V. As características sistemáticas de recursos multimodais mobilizados por uma criança com TEA em turnos de fala corporificados. **Domínios da Língua(gem)**, v.14, n.1, p.37-64, 2020.

SILVA, E. M. DA; FONTE, R. F. L. DA. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. **Revista Investigações**, v.32, n.2, p. 305 - 324, 2019.

SOARES da S, P. M. **Multimodalidade em cenas de atenção conjunta: contribuições para o processo de aquisição da linguagem de uma criança surda**. 2018. 188f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

TOMASELLO, M. (2003). **Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. Tradução de Cláudia Berliner. Martins Fontes: São Paulo